

Marinez Gil Nogueira Cunha
Jane Cruz Prates
Roberta Ferreira Coelho de Andrade
Erica Bomfim Bordin
Organizadoras

PROCAD AMAZÔNIA:
formação e trabalho do assistente social
no norte e no sul do Brasil

A presente obra foi financiada pela



COMITÊ CIENTÍFICO - ALEXA CULTURAL

Presidente

Yvone Dias Avelino (PUC/SP)

Vice-presidente

Pedro Paulo Abreu Funari (UNICAMP)

Membros

Adailton da Silva (UFAM - Benjamin Constant/AM)
Alfredo González-Ruibal (Universidade Complutense de Madrid/Espanha)
Ana Cristina Alves Balbino (UNIP - São Paulo/SP)
Ana Paula Nunes Chaves (UDESC - Florianópolis/SC)
Arlete Assumpção Monteiro (PUC/SP - São Paulo/SP)
Barbara M. Arisi (UNILA - Foz do Iguaçu/PR)
Benedicto Anselmo Domingos Vitoriano (Ananguera - Osasco/SP)
Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira (PUC/SP - São Paulo/SP)
Claudio Carlan (UNIFAL - Alfenas/MG)
Débora Cristina Goulart (UNIFESP - Guarulhos/SP)
Denia Roman Solano (Universidade da Costa Rica)
Diana Sandra Tamburini (UNR - Rosário/Santa Fé - Argentina)
Edgard de Assis Carvalho (PUC/SP - São Paulo/SP)
Estevão Rafael Fernandes (UNIR - Porto Velho/RO)
Fábia Barbosa Ribeiro (UNILAB - São Francisco do Conde/BA)
Gilse Elisa Rodrigues (UFAM - Benjamin Constant/AM)
Fabiano de Souza Gontijo (UFPA - Belém/PA)
Gilson Rambelli (UFS - São Cristóvão/SE)
Graziele Acçolini (UFGD - Dourados/MS)
Iraíldes Caldas Torres (UFAM - Manaus/AM)
Juan Álvaro Echeverri Restrepo (UNAL - Letícia/Amazonas - Colômbia)
Júlio Cesar Machado de Paula (UFF - Niterói/RJ)
Karel Henricus Langermans (Ananguera - Campo Limpo - São Paulo/SP)
Kelly Ludkiewicz Alves (UFBA - Salvador/BA)
Leandro Colling (UFBA - Salvador/BA)
Lilian Marta Grisólio (UFG - Catalão/GO)
Lucia Helena Vitalli Rangel (PUC/SP - São Paulo/SP)
Luciane Soares da Silva (UENF - Campos de Goitacazes/RJ)
Mabel M. Fernández (UNLPam - Santa Rosa/La Pampa - Argentina)
Marilene Corrêa da Silva Freitas (UFAM - Manaus/AM)
María Teresa Boschín (UNLu - Luján/Buenos Aires - Argentina)
Marlon Borges Pestana (FURG - Universidade Federal do Rio Grande/RS)
Michel Justamand (UFAM - Benjamin Constant/AM)
Patricia Sposito Mechi (UNILA - Foz do Iguaçu/PR)
Paulo Alves Junior (FMU - São Paulo/SP)
Raquel dos Santos Funari (UNICAMP - Campinas/SP)
Renata Senna Garraffoni (UFPR - Curitiba/PR)
Rita de Cassia Andrade Martins (UFG - Jataí/GO)
Tharcisio Santiago Cruz (UFAM - Benjamin Constant/AM)
Thereza Cristina Cardoso Menezes (UFRRJ - Rio de Janeiro/RJ)
Vanderlei Elias Neri (UNICSUL - São Paulo/SP)
Vera Lúcia Vieira (PUC - São Paulo/SP)
Wanderson Fabio Melo (UFF - Rio das Ostras/RJ)

Marinez Gil Nogueira Cunha
Jane Cruz Prates
Roberta Ferreira Coelho de Andrade
Erica Bomfim Bordin
Organizadoras

PROCAD AMAZÔNIA:

formação e trabalho do assistente social
no norte e no sul do Brasil



ALEXA
CULTURAL I

Embú das Artes - SP
2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Henrique dos Santos Pereira

Membros

Antônio Carlos Witkoski
Domingos Sávio Nunes de Lima
Edleno Silva de Moura
Elizabeth Ferreira Cartaxo
Spartaco Astolfi Filho
Valeria Augusta Cerqueira Medeiros Weigel

COMITÊ EDITORIAL DA EDUA

Louis Marmoz Université de Versailles
Antônio Cattani UFRGS
Alfredo Bosi USP
Arminda Mourão Botelho Ufam
Spartacus Astolfi Ufam
Boaventura Sousa Santos Universidade de Coimbra
Bernard Emery Université Stendhal-Grenoble 3
Cesar Barreira UFC
Conceição Almeida UFRN
Edgard de Assis Carvalho PUC/SP
Gabriel Conh USP
Gerusa Ferreira PUC/SP
José Vicente Tavares UFRGS
José Paulo Netto UFRJ
Paulo Emílio FGV/RJ
Élide Rugai Bastos Unicamp
Renan Freitas Pinto Ufam
Renato Ortiz Unicamp
Rosa Ester Rossini USP
Renato Tribuzy Ufam

Reitor

Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitor

Jacob Moysés Cohen

Editor

Sérgio Augusto Freire de Souza

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo financiamento deste projeto no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad Amazônia), do qual esta obra é fruto, e que vem possibilitando uma exitosa cooperação acadêmica entre os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e da Universidade Federal do Pará (UFPA);

Às instituições parceiras no Procad Amazônia – Ufam (proponente), PUCRS (associada 1) e UFPA (associada 2) – pela acolhida da proposta de cooperação acadêmica e por todo suporte para a consecução da pesquisa proposta e o desenvolvimento da cooperação entre os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social das três universidades;

Aos/às pesquisadores/as parceiros/as, docentes e discentes envolvidos/as no projeto Procad Amazônia, que contribuíram com importantes reflexões teórico-empíricas na produção dos capítulos deste livro.

© Alexa Cultural

Direção

Gladys Corcione Amaro Langermans

Nathasha Amaro Langermans

Editor

Karel Langermans

Capa

Klanger

Editoração Eletrônica

Alexa Cultural

Revisão Técnica

Iraildes Caldas Torres e Michel Justamand

Revisão de Língua

Vânia Cristina Cantuário de Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C972 - CUNHA, M. G. N.

P912 - PRATES, J. C.

A553 - ANDRADE R. F. C.

B729 - BORDIN, E. B.

PROCAD Amazônia: formação e trabalho do assistente social no norte e no sul do Brasil, Marinez Gil Nogueira Cunha, Jane Cruz Prates, Roberta Ferreira Coelho de Andrade e Erica Bomfim Bordin (orgs.). Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2020.

14x21cm -344 páginas

ISBN - 978-65-87643-60-1

1. Serviço Social - 2. Amazonas - 3. Assistente Social - 4. Formação e Trabalho - 5. Brasil - I- Sumário - II Bibliografia

CDD - 300

Índices para catálogo sistemático:

1. Serviço Social
2. Formação Profissional
3. Trabalho Profissional

ALEXA

Alexa Cultural Ltda

Rua Henrique Franchini, 256
Embú das Artes/SP - CEP: 06844-140
alexa@alexacultural.com.br
alexacultural@terra.com.br
www.alexacultural.com.br
www.alexaloja.com



Editora da Universidade Federal do Amazonas

Avenida Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, n.
6200 - Coroado I, Manaus/AM
Campus Universitário Senador Arthur Virgílio
Filho, Centro de Convivência – Setor Norte
Fone: (92) 3305-4291 e 3305-4290
E-mail: ufam.editora@gmail.com

PROCAD AMAZÔNIA: A trilha de cooperação acadêmica entre Ufam, PUCRS e UFPA.

Marinez Gil Nogueira Cunha¹

Jane Cruz Prates²

Adriana Azevedo Mathis³

Introdução

Este capítulo tem o propósito de apresentar a experiência de cooperação acadêmica desenvolvida pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e a Universidade Federal do Pará (UFPA) no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (Procad Amazônia).

Antes de entrar especificamente na abordagem da cooperação entre Ufam, PUCRS e UFPA no âmbito do Procad Amazônia, entende-se que é necessário situar os antecedentes históricos do referido programa.

Por essa razão, o corpo textual do desenvolvimento deste capítulo está estruturado em três partes. Na primeira, será apresentado

1 Doutora em Gestão da Inovação em Biotecnologia pela Ufam/INPA (2007). Mestre em Ciências Sociais na área de Desenvolvimento Regional pela UFRN (1998). Docente vinculada ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – Ufam (desde 2008). Líder do grupo de pesquisa em Gestão Social, Direitos Humanos e Sustentabilidade na Amazônia - GEDIHSAM (desde 2012). É a coordenadora geral do Procad Amazônia pela Ufam (instituição proponente deste projeto). E-mail: marinezufam@gmail.com.

2 Doutora em Serviço Social pela PUCRS (2003) e Pós-doutora em Serviço Social pela PUCSP (2016). É coordenadora do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS desde 2010. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Políticas e Economia Social - NEPES (a partir de 2019). Líder do Grupo de Estudos sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas - GETEMPP (desde 2008). Atua neste projeto Procad Amazônia também como coordenadora representante da PUCRS (Instituição associada 1). E-mail: jprates@pucrs.br.

3 Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com pós-doutorado na Freie Universität de Berlin/Alemanha. Docente vinculada ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará – UFPA. Pesquisadora do Grupo de pesquisa: Trabalho, Direitos Humanos e Seguridade Social (TRADHUSS). No âmbito deste projeto Procad Amazônia é a coordenadora da UFPA (Instituição associada 2). E-mail: adriana.azevedo.mathis@gmail.com.

um breve resgate histórico dos aspectos que condicionaram a criação do Procad Amazônia, e evidenciaram a centralidade deste programa na busca de redução das disparidades regionais na pós-graduação brasileira. A intenção é apresentar os objetivos deste programa e as estratégias voltadas para a mobilidade acadêmica de docentes e discentes envolvidos nos projetos de cooperação acadêmica interinstitucional.

Na segunda parte do desenvolvimento do capítulo adentra-se especificamente na caracterização da cooperação acadêmica estabelecida entre Ufam, PUCRS e UFPA por meio da aprovação de projeto no edital n.21/2018 (Capes) do Procad Amazônia, dando destaque para a proposta de pesquisa que será desenvolvida durante a execução do referido projeto de cooperação acadêmica.

Na terceira e última parte se faz uma apreciação do caminho que foi trilhado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para o estabelecimento da parceria entre Ufam, PUCRS e UFPA, destacando os principais resultados dos primeiros dois anos e os desafios enfrentados no contexto da pandemia da Covid-19.

Por fim, discorre-se sobre algumas considerações finais que demonstram que a parceria estabelecida tem sido extremamente profícua para todos os envolvidos.

Procad Amazônia: Antecedentes históricos e a busca de redução das assimetrias regionais na pós-graduação brasileira.

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) foi implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tendo sido lançado no ano 2000 como projeto-piloto (primeiro edital), com o objetivo de promover a qualificação do corpo docente do ensino superior, cuja qualificação estava vinculada ao desenvolvimento de projetos de pesquisas institucionais, de forma integrada e cooperativa, buscando elevar de forma mais equilibrada os níveis de qualidade da pós-graduação brasileira (BRASIL, 2005a).

No Brasil, observa-se que a política de pós-graduação, inicialmente tinha como foco a capacitação dos docentes das universidades, o que pode ser depreendido por meio de análise histórica dos Planos Nacionais de Pós-Graduação. Conforme Moura e Rocha Neto (2015, p.721):

A partir da análise dos Planos Nacionais de Pós-Graduação – I PNPG (1975-1979), II PNPG (1982-1985) e III PNPG (1986-1989) –, é possível constatar que a política de pós-graduação no Brasil teve inicialmente o objetivo de capacitar os docentes das universidades. Posteriormente, houve preocupação com o desempenho do sistema de pós-graduação e, finalmente, ganhou destaque o desenvolvimento da pesquisa na universidade, como forma de impulsionar a pesquisa científica e tecnológica e atender às prioridades nacionais. Entretanto, a preocupação com as disparidades regionais na pós-graduação não deixou de ser enfatizada pela referida política.

As ações voltadas para o incentivo à formação de redes cooperativas de pesquisa foram induzidas primeiramente pelo III Plano Nacional de Pós-Graduação, que fomentou estratégias para “estimular formas de cooperação entre programas de pós-graduação, incluindo intercâmbio de pesquisadores e estudantes, uso comum de equipamentos e realização de pesquisa interdisciplinar e/ou multi-institucional” (BRASIL, 2005b, p. 210). Assim, o Procad visa:

[...] a formação de parcerias entre instituições com programas de excelência com outras ainda em evolução para criação de novos programas, por meio da realização de missões de estudo, pesquisa e docência e estágio pós-doutoral, possibilitando a interação entre as equipes e consolidando as redes de cooperação (GOMES & ROCHA NETO, 2011, p. 48).

Portanto, o Procad é um programa que estimula o uso compartilhado da infraestrutura das instituições de ensino superior, assim como de seus recursos humanos, visa criar condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em rede, e busca o fortalecimento da produção de conhecimentos e da formação em nível de pós-graduação. Assim, os programas de pós-graduação que são avaliados pela Capes com nota igual ou superior a 5 (considerados consolidados), associam-se a outros programas avaliados com notas 3 e 4 (cursos novos ou em fase de consolidação) para o desenvolvimento de projetos de cooperação em pesquisa e mobilidade acadêmica, que envolvem as seguintes ações: 1) mobilidade de docentes dos programas de pós-graduação envolvidos no projeto para realização de missões docentes e de pesquisa no país, além de bolsas para

pós-doutoramento de docentes; 2) mobilidade de estudantes no país, por meio da modalidade de auxílio moradia (bolsa para discentes de mestrado ou doutorado realizarem estágios em uma das instituições parceiras), além de bolsa sanduíche no exterior (BRASIL, 2005a).

De acordo com Moura (2016), a partir de 2005, o Procad passou a ser considerado um programa de indução da Capes de grande importância para a melhoria da pós-graduação, assim como para a redução das assimetrias regionais.

As assimetrias regionais na Pós-Graduação brasileira são uma temática que sempre foi alvo dos Planos Nacionais de Pós-graduação. Contudo, o Procad enquanto programa é considerado como a principal ação da Capes com foco na redução das disparidades regionais na pós-graduação, por meio da indução ao estabelecimento de parcerias entre as instituições (CAPES, 2010).

Dentre as diretrizes e orientações do Plano Nacional da Pós-Graduação (PNPG 2005-2010) está o incentivo à diminuição das disparidades regionais na pós-graduação por meio da implementação de programas para melhoria da qualidade da pós-graduação de modo geral (BRASIL, 2005a).

Por essa razão, conforme Moura (2016, p. 24), o “Programa Acelera Amazônia foi criado, em 2006, no âmbito da linha de ação voltada à redução das assimetrias regionais. Nessa linha foi instituído o subprograma Procad Amazônia”. Desse modo, verifica-se que o Procad Amazônia cumpre sua missão institucional, e conforme as diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) lançou o edital n. 21/2018 que tem por objetivo:

[...] apoiar projetos conjuntos de ensino e pesquisa, em instituições distintas, os quais aprimorem a formação pós-graduada visando à melhoria da qualidade dos PPGs vinculados às Instituições dos estados da Região Norte e do estado do Maranhão, de modo a contribuir para a diminuição das assimetrias regionais observadas no Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG (BRASIL, 2018, p. 01).

O Edital n. 21/2018 (Capes) tinha como abrangência os Estados da Região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins). Contudo, também foram consideradas as

propostas encaminhadas por PPG do Estado do Maranhão. Dentre os objetivos do referido edital cabe ressaltar a busca para “promover a consolidação dos PPGs nota 3 dos estados da Região Norte e do estado do Maranhão, de forma a estimular o aumento da nota dos cursos”. Além de “estimular a interação científico-acadêmica de modo a constituir redes de cooperação”, no sentido de “contribuir para o equilíbrio regional da pós-graduação brasileira” (BRASIL, 2018, p.01).

Cumprir destacar que o projeto Procad Amazônia, foco da discussão neste capítulo, foi aprovado no referido edital n. 21/2018 (Capes), o qual teve início em outubro de 2018 com previsão de término em 2023. No próximo tópico serão apresentadas as propostas deste projeto que se desenvolve pela Ufam em parceria com a PUCRS e a UFPA.

A cooperação acadêmica entre Ufam, PUCRS e UFPA no Procad Amazônia: aspectos do projeto de pesquisa

Essa cooperação interinstitucional foi estabelecida entre os seguintes parceiros: Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia/Ufam (proponente); Programa de Pós-graduação em Serviço Social/PUCRS (associada 1) e o Programa de Pós-graduação em Serviço Social/UFPA (associada 2).

A parceria e cooperação entre os programas de pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da Ufam, da UFPA e da PUCRS, sob a coordenação geral do primeiro programa, visa empreender a troca de conhecimentos, fortalecendo em especial os programas avaliados com notas 3 (Ufam) e 4 (UFPA) pela Capes no último quadriênio, em interface com um programa consolidado avaliado com nota 6 (PUCRS) nos últimos três períodos de avaliação.

Esse projeto de cooperação acadêmica busca contribuir para produção de conhecimentos sobre formação e trabalho do assistente social, aportar subsídios e desenvolver ações integradas para qualificar recursos humanos nas IES parceiras – Ufam, PUCRS e UFPA.

A cooperação acadêmica foi estabelecida também para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa em rede que tem o seguinte título: *A Formação e o Trabalho Profissional do Assistente Social: aproximações e particularidades entre Amazônia e Sul do Brasil*. Este projeto

de pesquisa tem como objetivo buscar a ampliação e consolidação da reflexão teórico-metodológica sobre a formação e o trabalho do assistente social, visando elucidar as aproximações e particularidades entre dois estados da região amazônica (Amazonas e Pará) e de um estado do Sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

A discussão da temática de estudo do referido projeto de pesquisa exige uma reflexão sobre a conjuntura atual de agudização das expressões da questão social⁴, objeto e matéria prima do trabalho profissional do assistente social. No contexto presente – marcado pelo retrocesso no âmbito dos direitos e dos processos democráticos, crescimento do conservadorismo e precarização do trabalho e do ensino – é de fundamental importância problematizar o modo como o trabalho do assistente social vem sendo materializado, em que condições e como a fundamentação estabelecida pelas diretrizes da ABEPSS⁵ vem sendo mediadas na formação básica e permanente desses profissionais.

É no cenário sócio-histórico das transformações societárias típicas do capitalismo tardio, que se pode atualizar as possibilidades e desafios de materialização das diretrizes da ABEPSS no significado do exercício do Serviço Social na realidade brasileira. Nesta direção, vale referir algumas provocações de Netto (1996) ainda vigentes e que persistem contribuindo para o debate sobre o Serviço Social brasileiro em uma visão prospectiva. Em antevisão, Netto (1996, p. 24) já indicava ao final do século XX a necessidade do Serviço Social “elaborar respostas mais qualificadas (do ponto de vista operativo) e mais legitimadas (do ponto de vista sócio-político) para as questões que caem no seu âmbito de intervenção institucional”. O autor, ao ocupar-se com uma projeção de futuro do Serviço Social, destaca que “as possibilidades objetivas de ampliação e enriquecimento do espaço profissional [...] só serão convertidas em ganhos profissionais [...] se o Serviço Social puder antecipá-las” (p. 24). E não menos relevan-

4 O aumento da desigualdade em face do crescimento da concentração de renda e das desigualdades provocadas pelo acirramento da contradição entre o capital e o trabalho impulsiona diversos autores a refletirem sobre as evidências do agravamento da questão social e sobre os contornos dramáticos da pobreza nos países em desenvolvimento.

5 Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) “é uma entidade acadêmica científica que coordena e articula o projeto de formação em serviço social no âmbito da graduação e pós-graduação. Dentre os seus princípios fundamentais está a defesa da universidade pública, gratuita, laica, democrática, presencial e socialmente referenciada” (ABEPSS, 2020, s/p).

te, analisa que tais possibilidades estarão atravessadas “por tensões e conflitos na definição de papéis e atribuições com outras categorias sócio-profissionais” (ibidem, p. 24).

Os novos desafios que se colocam nos mais variados espaços sócio-ocupacionais onde se inserem os assistentes sociais exigem o fortalecimento de algumas competências para dar conta de processos universais, bem como de outras competências que viabilizem o desvendamento das múltiplas determinações da questão social, no sentido de subsidiar o planejamento de intervenções que também contemplem as particularidades dos processos sociais. Nessa direção, o objeto de estudo deste projeto Procad Amazônia pretende problematizar aspectos universais e particulares que condicionam e caracterizam o trabalho do assistente social nas regiões norte (Amazônia) e sul do país e, também, analisar como a formação se conforma para dar conta desses desafios e contradições sociais expressas na realidade.

Outrossim, destaca-se que o debate sobre o tema da formação e do trabalho profissional do assistente social, cuja mediação com o Estado e as políticas públicas é necessária para a realização de um processo de análise mais substantivo, é de fundamental importância para a área em âmbito nacional, haja vista a requisição desse profissional pela sociedade nos mais diversos espaços e em funções de gestão e planejamento.

As principais mediações profissionais (que não são as únicas) são, portanto, as políticas sociais que, apesar de historicamente revelarem sua fragilidade e pouca efetividade no equacionamento das respostas requeridas pelo nível crescente de pobreza e desigualdade social, têm sido a via por excelência para as classes subalternas terem acesso, mesmo que precário e insuficiente, aos serviços sociais públicos (RAICHELIS, 2009, p. 36).

Logo, a produção de conhecimento sobre este tema é de extrema relevância para a categoria que sistematicamente demanda capacitações continuadas para debater a formação e o trabalho profissional.

As perspectivas identitárias do Serviço Social no contexto contemporâneo só podem ser alcançadas se prospectadas na consideração da história das lutas e enfrentamentos cotidianos dos sujeitos que realizam esta profissão frente às transformações societárias e

às novas exigências de competências profissionais. É o diálogo com esta história que pode permitir interpretar-se utopias – não apenas as evidentemente expressas, mas também, as frequentemente ocultadas pelas particularidades das condições e relações de trabalho em que o Serviço Social se realiza.

Sob essa ótica, a pesquisa propõe-se a discutir o Serviço Social em distintas realidades sócio-históricas regionais, na interlocução com a historicidade da inserção socioprofissional dos assistentes sociais nos diferentes contextos, e analisar a identidade profissional, demandas e respostas profissionais frente às transformações societárias, bem como o modo em que o ensino e a formação profissional se configuram para buscar responder aos desafios que são postos à profissão pela sociedade e pelo mundo do trabalho, identificando as competências, habilidades e requisições profissionais, e as condições de trabalho para a realização do exercício socioprofissional.

Deste modo, o projeto de pesquisa visa responder a seguinte questão norteadora central: Quais as aproximações e particularidades que caracterizam os processos de formação e trabalho profissional do assistente social na Amazônia (Amazonas e Pará) e Sul (Rio grande do Sul) do Brasil?

Para responder à questão norteadora central da pesquisa, foi necessário o desdobramento da investigação a partir das seguintes questões: 1) Quais os impactos do contexto nacional de retração de direitos na formação e no trabalho profissional do assistente social? 2) Quais as orientações que dão direção à formação e ao trabalho profissional do assistente social no Brasil? 3) Como se caracteriza e o que particulariza o trabalho do assistente social em dois Estados da região norte (Amazonas e Pará) e outro Estado do sul do Brasil (Rio Grande do Sul)? 4) Como e em que condições o trabalho do assistente social tem sido materializado nos Estados em que são focos da pesquisa? 5) Quais as demandas e competências requisitadas a essa profissão no tempo presente? 6) Como a formação, em nível de graduação e pós-graduação, tem respondido às requisições demandadas aos assistentes sociais pelo mercado e pela sociedade.

Portanto, a pesquisa articula a discussão sobre o trabalho e a formação no âmbito da graduação e pós-graduação, buscando contribuir para o adensamento dessas reflexões, além de fomentar a formação de recursos humanos em Serviço Social de alto nível e

auxiliar no fortalecimento de grupos de pesquisa e na consolidação de Programas de Pós-Graduação envolvidos neste projeto Procad Amazônia.

Em relação aos procedimentos metodológicos da pesquisa, pretende-se avaliar através de análise documental de projetos pedagógicos dos cursos (e outros documentos) como as Instituições de Ensino Superior (IES) respondem aos desafios da formação, atendendo aos requisitos exigidos para a inserção profissional no mercado de trabalho e também de formação de um profissional crítico. Por isso, serão realizadas análises documentais das normativas educacionais e orientações para a formação em cada Estado do país que compõe essa rede de cooperação. Na modalidade de pesquisa de campo, ainda serão implementadas coletas *on-line* com assistentes sociais e entrevistas diretas com representantes de IES.

Além do desenvolvimento do projeto de pesquisa, a cooperação acadêmica será materializada mediante ações simultâneas de interação científico-acadêmica, que serão desenvolvidas por meio de um conjunto de ações que ocorrerão ao longo de todo o processo investigativo e em algumas ocasiões em simultaneidade com as coletas de dados. Dentre essas ações destacam-se:

- Os encontros presenciais entre as equipes para a troca de conhecimentos e produção integrada de novos aportes à temática em estudo;
- As reuniões sistemáticas a partir de contatos virtuais por vídeo conferência para planejar os processos de investigação e realizar totalizações provisórias;
- Os processos de assessoria, aulas abertas, organização de eventos (seminários, oficinas), entre outras atividades acadêmicas que serão programadas pelo coletivo de acordo com as principais necessidades de cada grupo das IES onde a missão for concretizada;
- A mobilidade de discentes (missões de estudo) entre as três instituições parceiras anualmente;
- As missões de trabalho (mobilidade docente) das equipes das três IES parceiras para debate do estudo em

andamento e desenvolvimento de minicursos anualmente;

- A mobilidade de docentes para pós-doutoramentos das IES do norte para o sul.

No próximo tópico serão apresentadas as ações que foram realizadas nos dois primeiros anos, ou seja, 2019 e 2020.

A dor e a delícia⁶ de uma integração entre norte e sul do Brasil: Principais resultados nos dois primeiros anos

O Procad, antes de tudo, tem como desafio fortalecer os programas parceiros, a partir de intercâmbios, mobilidades docentes e discentes, incluso, não como objetivo central, mas nem por isso menos importante, a realização de processos de investigação conjunta. No caso do nosso Procad Amazônia, os programas parceiros optaram por investigar a formação e o trabalho do Assistente Social, desvendando aproximações e particularidades entre as nossas distantes (geograficamente) regiões.

Por essa razão, importa sinalizar a diversidade de povos, culturas, saberes, recursos naturais e minerais existentes na região amazônica⁷ e as dificuldades de realização de pesquisa em uma região com dimensões continentais. Também, faz-se necessário pontuar as particularidades econômicas e políticas dos estados brasileiros que compõem a região norte do Brasil, especificamente os estados do Amazonas e Pará. E, por fim, cabe indicar as diferenças e similitudes entre as regiões norte e sul do país, lócus da pesquisa, que implicam formas de sociabilidade singulares.

Desse modo, é uma *dor* constatar as assimetrias regionais e os diferentes níveis de desigualdades sociais entre as regiões norte e sul do Brasil, mas, ao mesmo tempo, é uma *delícia* verificar que as três IES parceiras deste Procad Amazônia compartilham os mesmos compromissos éticos, políticos e sociais, no que se refere a um projeto societário mais justo e igualitário que deveria ser a base do nosso exercício profissional.

6 Como canta Caetano Veloso na música Dom de iludir: “cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é”.

7 A *Amazônia Legal* é dividida em duas partes: a Amazônia Ocidental, composta pelos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, e a Amazônia Oriental, composta pelos Estados do Pará, Maranhão, Amapá, Tocantins e Mato Grosso (IBGE, 2020a).

Destarte, é possível afirmar que temos mais aproximações do que distanciamentos, principalmente, no que concerne ao compromisso com um ensino de qualidade orientado pelo projeto ético político da profissão de Serviço Social. Na mesma direção, somos Programas de Pós-Graduação filiados à ABEPSS, cujos cursos de graduação seguem as Diretrizes Curriculares da Associação, assim como os Programas de Pós-Graduação se organizam a partir de suas orientações.

Em que pesem nossas particularidades, que resultam de contextos e movimentos histórico-culturais, regionais e locais diversos e que se espelham nas matrizes curriculares e pesquisas que já foram realizadas, as três IES vivenciam determinantes macrossociais comuns. Entre esses condicionantes, é possível destacar o desemprego estrutural e o trabalho precário, que atingem as/aos assistentes sociais, como categoria que compõe a classe trabalhadora, causando-lhes frustrações e adoecimentos (com isso, muita *dor*); nossa marca de gênero, na medida em que os/as assistentes sociais são, na sua grande maioria, mulheres, numa sociedade de raiz patriarcal; nossa característica interventiva, muitas vezes secundarizada numa sociedade que separa o pensamento da ação, os que planejam dos que executam e que desvaloriza aqueles que realizam a execução terminal das políticas sociais. Embora o Serviço Social não restrinja seu trabalho a esse lugar, a grande maioria dos profissionais dessa área é absorvida pelo mercado para realizar atendimento direto à população.

Contudo, vale destacar que os dois primeiros anos do Procad Amazônia foram de descobertas, em que foi possível conhecer um pouco as *delícias* das regiões dos parceiros, sua cultura, seus modos de vida e suas especialidades. Desse modo, ocorreram reuniões de planejamento, missões de trabalho docente, missões de estudos de discentes e estágios pós-doutorais, conforme discriminação dessas ações que serão detalhadas a seguir:

MISSÕES DE ESTUDO DE DOCENTE (PÓS-DOCTORADO NO PAÍS - PUCRS): Duas docentes da Ufam (uma em 2019 e outra em 2020) desenvolveram estágio pós-doutoral na PUCRS, com bolsa de estudos assegurada pela Capes, com projetos de pesquisa vinculados ao projeto maior do Procad Amazônia.

MISSÕES DE TRABALHO DOCENTE NA Ufam – foram realizados três tipos de missões na IES proponente:

Primeira missão de trabalho docente – ocorreu no período de 23 a 25 de abril de 2019, em formato de um *Seminário de Planejamento das Ações do Projeto*, com o objetivo de discutir os desafios conjunturais, visando tomar decisões políticas e operacionais no planejamento de desenvolvimento do projeto do Procad Amazônia.

Segunda missão de trabalho docente – desenvolvida no período de 11 a 13 de setembro de 2019. Nessa missão foram realizadas três (03) mesas redondas e seis (06) minicursos como parte da Semana Acadêmica Integrada de Graduação e Pós-graduação em Serviço Social da Ufam cujo tema foi: “Formação e Trabalho em Serviço Social em Tempos de Retrocessos de Direitos Sociais” (atividades desenvolvidas em dois dias). Além dessa atividade foram efetivadas duas (02) reuniões técnicas de trabalho (manhã e tarde) com o objetivo de avaliar a elaboração do instrumental final da pesquisa de campo. Ainda nessas reuniões foram avaliadas as atividades do primeiro ano do projeto e também foi feito o planejamento das ações de 2020. Nesta segunda missão participaram três docentes da IES associada 1 (PUCRS) e três docentes da IES associada 2 (UFPA). Cabe ressaltar as temáticas dos minicursos proferidos pelos pesquisadores da UFPA e PUCRS: 1) Processos de Trabalho e Serviço Social (UFPA); 2) Política Social, Serviço Social e Família (UFPA); 3) Serviço Social e Formação Profissional: a mediação em foco (UFPA); 4) Serviço Social, Justiça Restaurativa e Direitos Humanos (PUCRS); 5) Juventudes e Políticas Públicas: os desafios ao trabalho profissional do Assistente Social (PUCRS); e 6) Análise de discurso aplicado à pesquisa qualitativa (PUCRS).

Terceira Missão de Trabalho Docente. Oficinas da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) promovidas pela Ufam e UFPA. Destaca-se que docentes da equipe deste projeto Procad Amazônia da Ufam e da UFPA fazem parte da coordenação da ABEPSS em âmbito regional (Região Norte). No ano de 2019 foram realizadas as oficinas Estaduais e Regionais preparatórias para a Oficina Nacional da ABEPSS. Neste sentido, como a temática da referida entidade está diretamente correlacionada com o tema de pesquisa deste projeto do Procad Amazônia (Proponente/Ufam), foi deliberado pelo apoio do Procad para que pesquisadores deste projeto realizassem conferências nas Oficinas Estaduais da ABEPSS no Amazonas e no Pará.

MISSÕES DE ESTUDO DE DISCENTES NO PAÍS: No planejamento deste tipo de mobilidade acadêmica foram previstas duas missões de estudos de pós-graduandos de quatro meses, com destino de sua IES de origem para as duas IES parceiras no Brasil. Assim, as 24 mensalidades anuais de auxílio moradia (previstas na linha 1 do edital de chamada deste projeto do Procad Amazônia) foram divididas pela três IES, ficando cada discente com quatro cotas do auxílio moradia. Ressalta-se que, infelizmente, uma aluna da PUCRS desistiu da mobilidade no ano de 2019, no período de homologação da bolsa de auxílio moradia, o que nos impediu de fazer um remanejamento de nomes, pois o período letivo já tinha começado. Por isso, o projeto contou neste ano com a mobilidade de apenas 5 docentes, sendo quatro de nível de mestrado, e apenas uma de doutorado (PUCRS). No ano de 2020, antes do início da pandemia do novo coronavírus, a mobilidade contou com seis discentes, sendo 04 (quatro) mestrandas e 02 (duas) doutorandas. Contudo, com o agravamento da pandemia, as discentes apenas permaneceram um mês em mobilidade. Por essa razão, as discentes viveram a *dor* da frustração de ter que retornar para seus estados de origem, devido aos riscos de adoecimento e morte trazidos pela pandemia.

MISSÃO DE ESTUDO DE DISCENTE NO EXTERIOR: No ano de 2019, o projeto contou apenas com um bolsista de doutorado no exterior, cuja instituição de destino foi a Universidade Nova de Lisboa (Lisboa-Portugal). Essa despesa foi custeada pela Capes de modo extra ao projeto. Infelizmente, a pandemia da Covid-19 inviabilizou em 2020 a realização deste tipo de mobilidade, pois a Capes suspendeu essa modalidade de ação, deixando o gosto amargo da *dor* do impedimento de outro discente da UFPA realizar o doutorado sanduíche no exterior. Vale lembrar que, segundo regras do edital n. 21/2018 da Capes, somente a IES associada 2 (UFPA/com nota 4) tem acesso a esse tipo de mobilidade (assim como a modalidade de professor visitante no exterior), visando fomentar a internacionalização neste programa.

MISSÃO DE TRABALHO DOCENTE NO EXTERIOR: O projeto contou em 2019 com apenas um bolsista para atuar como professor visitante no exterior, cujo destino foi o Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE (Lisboa/ Portugal). O período de realização da mobilidade foi de 01 de agosto de 2018 a 13 de agosto de 2019. No

ano de 2020, a pandemia da Covid-19 também inviabilizou esse tipo de modalidade.

Os anos de 2019 e 2020 foram intensos e repletos de desafios trazidos pelo processo de execução do nosso projeto do Procad Amazônia. A intensidade pode ser mensurada na dinâmica árdua de trabalho que viabilizou: a) ricas produções bibliográficas (publicação de 3 livros⁸); b) realização conjunta (Ufam, UFPA e PUCRS) de um evento nacional (primeiro Encontro Nacional de Trabalho Interdisciplinar e Saúde - I ENTIS⁹); c) mesmo no contexto da pandemia foi organizado pelas três IES parceiras um Seminário Online¹⁰, realizado no dia 05 de novembro de 2020. É possível dizer que, mesmo diante das adversidades da conjuntura atual no nosso país, o trabalho de cooperação acadêmica esteve a pleno vapor.

Assim, o contexto nacional adverso e instável diante da pandemia foi enfrentado conjuntamente. A adaptação aos tempos de pandemia mobilizou intensamente nossas energias, desde o trabalho remoto, até a administração de tarefas domésticas e cuidados, em conjunto com o trabalho docente, além do medo dos desdobramen-

8 O PPGSS da Ufam (instituição proponente) lançou duas coletâneas com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM (uma em 2019 e outra em 2020), com a participação de docentes da PUCRS e da UFPA com capítulos nos livros. Em 2019 quem prefaciou a coletânea foi a Dra. Jane Cruz Prates (PUCRS), e em 2020 foi o Dr. Reinaldo Nobre Pontes (UFPA) quem escreveu o prefácio. Já em 2020, o terceiro livro foi elaborado com recursos da Capes, sendo esta obra que ora está sendo apresentada.

9 O primeiro Encontro Nacional de Trabalho Interdisciplinar e Saúde (I ENTIS), realizado em 2019, se constituiu como um espaço de discussão interdisciplinar sobre a política de saúde pública brasileira na atualidade, dando ênfase ao financiamento e à reconfiguração do Sistema Único de Saúde (SUS). O evento teve como principal objetivo socializar o conhecimento produzido sobre a temática no contexto brasileiro, permitindo diálogos frutíferos entre pesquisadores, discentes de graduação e pós-graduação e profissionais das áreas de Serviço Social, Ciências Sociais, Psicologia, Medicina, Enfermagem, dentre outros. No final registramos 386 inscrições confirmadas. Em relação aos resultados alcançados, destaca-se que foram desenvolvidas duas (02) conferências (uma na abertura e outra no encerramento), três (03) mesas redondas, uma (01) palestra, sete (07) minicursos. Ainda, o evento teve um total de 107 submissões de trabalho. Por fim, é necessário destacar que dentre as ações realizadas ocorreu uma de grande relevância ética e política para a saúde no estado do Amazonas, que foi a criação durante o evento da “Frente Amazonense Contra a Privatização da Saúde”.

10 O título do evento: “Formação e Trabalho em Serviço Social em Tempos de Pandemia: Reflexões no âmbito do Procad Amazônia”. Na programação foram realizadas três mesas redondas. A primeira mesa redonda teve como tema “A Formação em Serviço social em tempos de Ensino Remoto emergencial: desafios na Graduação e Pós-Graduação”. A segunda mesa redonda abordou “O Trabalho Profissional do Assistente Social: Os desafios e estratégias em tempos de pandemia da COVID 19”. E por fim, a terceira mesa redonda tratou sobre a “Cooperação acadêmica entre Ufam, UFPA e PUCRS: Troca Cultural e de Saberes”, que foi discutida pelos discentes que realizaram mobilidade em 2019.

tos da pandemia, dos adoecimentos, das mortes, das perdas e de tudo o que isso significa para nossas vidas e para a vida de toda a população brasileira. A Covid-19 já ceifou a vida de mais de 1 bilhão de pessoas no mundo, das quais mais de 150 mil no Brasil, o segundo país com maior número de mortos no mundo. Destas vidas perdidas, 4.339 são do Amazonas, 6.677 do Pará e 5.350 do Rio Grande do Sul, até outubro de 2020 (BRASIL, 2020a).

Para o ano de 2020 foram delineados muitos planos, os intercâmbios seguiam seu fluxo quando fomos atropelados/as pela pandemia imposta pela Covid-19, o que causou perdas de oportunidades de mobilidade, impelindo *dor* da frustração aos discentes. Nosso primeiro desafio foi trazer de volta nossas alunas, que estavam em missão de estudos no Rio Grande do Sul (PUCRS), no Amazonas (Ufam) e no Pará (UFPA), para que ficassem confinadas com suas famílias. Por isso, foi preciso mobilizar recursos dos programas, agilizar a compra de passagens, acalmar as estudantes temerosas de deslocar-se para voltar para casa. Mas, felizmente, teve-se sucesso em trazê-las de volta e saudáveis.

Por fim, foi possível constatar que a trilha de cooperação acadêmica nos trouxe as *delícias* do convívio afetuoso e de ganhos coletivos na ampliação da qualificação dos programas de pós-graduação envolvidos neste projeto. Contudo, é indubitável que a pandemia nos impeliu muita *dor*, mas “ninguém largou a mão de ninguém”, e seguimos mais fortes.

Considerações finais

O Procad Amazônia é fruto de uma importante parceria entre a Ufam, a UFPA e a PUCRS, sob a coordenação geral da primeira, cujo projeto aprovado em outubro de 2018 pela Capes, teve sua execução efetivamente iniciada em 2019. Contudo, um árduo e integrado trabalho dessas equipes foi necessário já em 2018, para a elaboração de um projeto desse porte, que se propõe a viabilizar a troca de experiências entre Programas de Pós-Graduação do extremo Norte, com um Programa do extremo Sul desse país continental.

O desafio começou a delinear-se durante o “Encontro Nacional de Política Social” que foi realizado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em Vitória, através do estímulo da Professora

Dra. Maria Lúcia Garcia, a quem é preciso deixar o registro de nossa gratidão, por ter aproximado os integrantes dos três Programas, numa mesa de almoço, instigando essa parceria tão profícua, que em outubro de 2020 completou dois (02) anos.

O sentimento do grupo de docentes das três IES que tiveram a oportunidade de interagir nos anos de 2019 e 2020 é de que se convive e se troca experiências e afetos há muitos anos, dado o nível de integração e compartilhamento de compromissos e desafios que se tem enfrentado juntos/as e os ganhos que foram logrados para os três Programas em termos de qualificação, aprendizagem e produções conjuntas.

A profissão de Serviço Social pauta seu trabalho na luta por direitos, pelo acesso da população às políticas públicas, e tem na defesa da democracia e da participação popular um de seus princípios norteadores. Mas, para além deles, essa profissão almeja contribuir com processos sociais emancipatórios e com a construção de novas formas de sociabilidade. Portanto, as políticas de austeridade no contexto atual brasileiro, o brutal desmonte das políticas que conformam a seguridade social e a educação, a agressão aos direitos humanos e ao meio ambiente, os ataques à ciência e aos serviços públicos, onde se inclui a universidade pública, constituíram-se como entraves importantes, mas não fatídicos para os avanços da profissão, principalmente quando se vivencia uma experiência como essa do nosso projeto Procad Amazônia.

Esses temas fizeram parte dos debates realizados em missões, eventos, nas produções que realizamos, de modo crítico, buscando não ocultar seus múltiplos determinantes, com vista a desnaturalizá-los.

As desigualdades históricas desse país – em razão dos longos períodos de colonialismo, escravismo, ditadura e populismos – foram acirradas pela pandemia. Os níveis de desemprego que já cresciam antes da pandemia, em função da crise econômica, mas chegaram em outubro de 2020 a 14 milhões de pessoas (IBGE, 2020a). Os dados mostram que negros, mulheres, indígenas sofrem de modo mais brutal as desigualdades acentuadas pela pandemia.

Segundo o IBGE (2020b), a parcela de mulheres afastadas de suas atividades – e possivelmente sem salário –, durante a pandemia foi da ordem de 18,3%, enquanto o percentual relativo à população

masculina foi de 11,1%. Na mesma direção, aponta o Instituto, 39% de trabalhadores em regime de informalidade são pretos e pardos, enquanto 29,9% são brancos. Autônomos e informais foram os trabalhadores mais afetados pela pandemia em termos de rendimento. E mesmo aqueles que não tiveram a renda afetada mais significativamente, como entregadores e trabalhadores de serviços essenciais, estão mais expostos ao contágio.

Conforme a PNAD Covid-19 (IBGE, 2020c), quase a metade (48,4%) dos 11,8 milhões de trabalhadores nessa situação, exclusivamente devido à pandemia, ficaram sem receber salário nenhum.

Esse contexto de ampliação do desemprego é agravado, pois somam-se a isto os recentes e crescentes desmatamentos criminosos. Segundo estudo realizado pelo Ministério Público Federal, cerca de um terço da área ilegal desmatada na Amazônia foi alvo de queimadas em 2019. O laudo dos peritos aponta que o fogo foi utilizado para expandir desmatamentos mais antigos. Somente nos primeiros 4 meses de 2020 foram desmatados 1.202 km² de floresta, conforme dados do satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, o que significa um aumento de 55% do desmatamento em relação ao mesmo período em 2019 (INPE, 2020).

No que concerne à população indígena, o número de mortos contabilizados pela SESAI (saúde indígena) e as subnotificações computadas pelo Comitê Nacional de Vida e Memória Indígena estimam que o número de indígenas contaminados é da ordem de 21.646, dos quais 623 vieram a óbito (BRASIL, 2020b). Cabe destacar que essa situação afeta a 148 diferentes povos indígenas brasileiros, conforme Plataforma de Monitoramento da situação da população indígena (ISA, 2020).

Há, portanto, um recrudescimento da questão social que impacta diretamente a vida da sociedade, como também a formação e o trabalho do/a assistente social que tem nas refrações da questão social sua matéria prima, seu objeto de trabalho. Com a pandemia, os profissionais de Serviço Social da área da saúde, principalmente nas capitais do norte do país, tiveram que se deparar com uma dura realidade que implica na alteração de seus espaços sócio-ocupacionais em função: de um lado, da alta demanda por leitos hospitalares, atendimentos e internações em leitos de Unidade de Terapia Intensi-

va (UTI) e; de outro lado, da escassez de equipamentos de saúde nos hospitais de média e alta complexidade e de profissionais da saúde habilitados para atender às necessidades da crise sanitária provocada pela pandemia de Covid-19. Tal situação de precarização do trabalho, em tempos de Coronavírus, potencializou casos de adoecimentos dos/das profissionais de Serviço Social.

Apesar das adversidades do contexto nacional da pandemia, a trilha de cooperação acadêmica vivenciada neste projeto nos demonstra que as parcerias interinstitucionais são alternativas importantes de resistência frente ao contexto perverso do tempo presente, na medida em que nos auxiliam a não ocultar desigualdades e resistências comuns e identificar as particularidades de cada estado parceiro, socializando experiências exitosas e desafios. Ademais, o fortalecimento dos programas de pós-graduação, em razão do intercâmbio e da aproximação entre docentes, discentes, grupos de pesquisa, tem contribuído sobremaneira para a qualificação desses programas e pessoas envolvidas, assim como para a constituição de uma rede que, sem dúvida, terá continuidade para além dos prazos do Procad Amazônia.

Para finalizar, é preciso acreditar nas palavras de Brecht que instigam à manutenção do pensamento crítico e da esperança no amanhã. Diz o poeta: “Desconfiai do mais trivial, na aparência singela. E examinai, sobretudo, o que parece habitual. Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar” (Bertold Brecht).

Referências

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Quem somos. 2020. Disponível em: <http://www.abepps.org.br/quem-somos-1>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. Instruções para apresentação de projetos do programa nacional de cooperação acadêmica: edital Procad nº 01/2005. Brasília: Capes, 2005a.

BRASIL. Plano Nacional de Pós-Graduação: PNPG 2005-2010. Brasília: Capes, 2005b.

BRASIL. Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia. Edital n.21/2018, Brasília: Capes, 2018.

BRASIL, Ministério da saúde. Covid 19 - portal coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 15 out. 2020a.

BRASIL. Ministério da saúde. Quadro sintético da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/sesai>. Acesso em: 16 out. 2020b.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - Capes. Relatório de gestão da Capes: 2004-2010. Brasília: Capes, 2010.

GOMES, Dayse Benigna Bernardo Araújo; ROCHA NETO, Ivan. Avaliação de progresso do programa nacional de cooperação acadêmica – novas fronteiras – edição 2007 e oportunidades de formação de redes cooperativas nas áreas estratégicas e tecnologias portadoras de futuro. Revista Brasileira de Educação, v.16, n.48. Brasília: 2011. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a10.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

IBGE. Amazônia Legal, o que é?. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 20 out. 2020a.

IBGE. PNAD Contínua 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 16 out. 2020b.

IBGE. PNAD Covid, 2020. Indicadores de saúde. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>. Acesso em: 14 out. 2020c.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais –. Desmatamento consolidado 2019 na Amazônia Legal. Disponível em: http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia4=565. Acesso em

20 out. 2020.

ISA. Instituto Socioambiental. Plataforma de Monitoramento da situação da população indígena. 2020. Disponível em: <https://co-vid19.socioambiental.org/>. Acesso em 15 ago. 2020.

MOURA, Elci Vieira de; ROCHA NETO, Ivan. O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) na visão dos avaliadores de projetos. RBPG, Brasília, v. 12, n. 29, p.719 - 739, dez. 2015.

MOURA, Elci Vieira de. Avaliação do programa nacional de cooperação acadêmica – Procad. Tese apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, RS: 2016. PDF.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. Revista Serviço Social e Sociedade. n 50. São Paulo: Cortez, 1996.

RAICHELIS, Rachel. O trabalho do assistente social na esfera estatal. In: ABEPSS/CFESS. Direitos sociais e competências profissionais, ABEPSS / CFESS, Brasília 2009.